

## **Parte terceira – Das Leis Morais**

### **Capítulo IV – Lei da Reprodução**

#### **Item 5. Poligamia**

700. A igualdade numérica, que mais ou menos existe entre os sexos, constitui indício da proporção em que devam unir-se?

R. “Sim, porquanto tudo, em a Natureza, tem um fim.”

**Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (questão 0700).

---

#### **Livro 14**

#### **Capítulo 700 – Igualdade numérica**

**0700/ LE**

Não deve ser motivo de preocupação a quantidade de homens, para que possa se nivelar com as mulheres, no sentido das uniões; Deus sabe o que deve ser feito dos Seus filhos do coração. A humanidade se encontra em regime de provas e expiações, e é nesse sentido que se pensa existir uns mais que os outros; há mulheres que vêm passando por certas provas, ficando impedidas de contraírem matrimônio, como homens destinados ao celibato por força das provações, ou por necessidade de educação espiritual.

As paixões precisam ser educadas da maneira que Deus achar mais conveniente, não como os homens queiram. Julgar certas situações como inconveniência é julgar a Deus, o Comandante Supremo de todas as coisas. Se Ele é a inteligência maior, como nos preocuparmos com os Seus feitos?

Não há homens na Terra em demasia, nem mulheres em quantidade menor do que o necessário, e vice-versa; tudo está programado por Deus, para a harmonia de tudo. Aquele que confia, não sofre. Quem crê, não deixa campo para dúvidas e quem ama, vive dentro da própria felicidade. Pode até não haver felicidade completa na Terra, contudo, nela se encontram os caminhos para o paraíso.

Pensar e sentir um desajuste na natureza, por exemplo, na reprodução entre homens ou animais, é querer influenciar os mais fracos para pensarem o mesmo, e isso é falta de caridade.

O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor. (Romanos, 13:10)

Tudo na vida se encontra nos lugares certos, abençoados por Deus; o que somente falta para se entender melhor a função das leis de Deus é o despertamento das criaturas, de seus dons espirituais, pelas mãos do tempo. Não queiramos julgar o Senhor, já que a nossa capacidade é limitada, e muito limitada, diante da grandeza de Deus.

Quantos se impressionam com a quantidade que possam atingir os encarnados na Terra, daqui a mil anos! Não devemos nos preocupar com vãos raciocínios de homens que ainda não entendem o poder de Deus; se Ele criou os Espíritos, sabe como deles cuidar. As suas casas são ilimitadas dentro da criação, e Ele, o Senhor Deus, sabe prover a todos com o necessário. Meditemos na quantidade dos peixes, dos pássaros e mesmos dos animais! Todos são viventes e todos são cuidados de acordo com as suas necessidades. O que falta em muitos Espíritos é confiança no poder d'Aquele que tudo fez sem pedir opinião aos pseudo-sábios do mundo, em vista à Sua grandeza.

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**

Tudo na natureza tem uma finalidade divina, e quem orienta e assiste a tudo, depois de Deus, são Seus agentes, que não erram os caminhos. Quantas catástrofes já aconteceram desde remotas eras, quantas guerras já se processaram na face da Terra, morais e físicas, que nas ocasiões pensavam os povos ser o fim do mundo? Entretanto, ele se encontra aí, em plena harmonia. Os homens esqueceram o perigo, porque ele passou e veio a bonança pelas mãos de Deus. Tudo está sendo vigiado por quem sabe vigiar. Importa a nós outros ajudar nessa vigilância, para que a nossa paz não se demore e aprendamos a fazer a nossa parte.

Lembremo-nos bem de que o amor cobre a multidão de pecados.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro XIV, Cap. 700 – Igualdade numérica.

– questão 0700, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**